

Cultura e Pandemia: as estratégias de superação e a necessidade da reinvenção nas festas religiosas de Congado

Culture and Pandemic: the strategies of overcoming and the need for reinvention in the religious festivals of Congado

Jhonatan da Silva Corrêa

Mestrando em Geografia pelo Programa de Pós-graduação em Geografia da UNIFAL-MG, bolsista Capes, integrante do Grupo de Estudos Regionais e Socioespaciais (GERES) da UNIFAL-MG e Núcleo de Estudos e Pesquisa Sobre Espaço e Cultura (NEPEC) em rede da UERJ, Brasil
jhonatan.correa@sou.unifal-mg.edu.br

Flamarion Dutra Alves

Doutor em Geografia pela UNESP – Rio Claro e Professor Associado II do Programa de Pós-graduação em Geografia da UNIFAL-MG e Programa de Pós-graduação em Geografia da UFSJ, Líder Do Grupo de Estudos Regionais e Socioespaciais (GERES) da UNIFAL-MG, Brasil
flamarion.dutra@unifal-mg.edu.br

Felipe da Silva Vieira

Mestrando em Geografia pelo Programa de Pós-graduação em Geografia da UNIFAL-MG, integrante do Grupo de Estudos Regionais e Socioespaciais (GERES) da UNIFAL-MG, Brasil
felipe.vieira@sou.unifal-mg.edu.br

Tamyris Maria Moreira da Costa

Mestranda em Geografia pelo Programa de Pós-graduação em Geografia da UNIFAL-MG, bolsista Capes e integrante do Grupo de Estudos Regionais e Socioespaciais (GERES) da UNIFAL-MG, Brasil
tamyris.costa@sou.unifal-mg.edu.br

Resumo

Em tempos de pandemia da Covid-19, muitas atividades culturais sofreram intercorrências do distanciamento social e suas espacialidades e temporalidades tiveram que se readaptar a esse novo momento. Sendo assim, o objetivo desse trabalho foi analisar a cultura e sua manifestação em tempos de pandemia, focando nas estratégias da cultura popular e sua consolidação nos festejos populares religiosos. Para tal, foram analisadas as Festas de São Benedito em Machado-MG e Aparecida-SP e a Festa de Nossa Senhora do Rosário em Silvianópolis-MG. Para cumprir com seu propósito, foram realizadas revisões bibliográficas sobre a temática e trabalhos de campo com o uso da netnografia para a compreensão da nova estrutura presente nas manifestações culturais festivas em diferentes municípios e estados.

Palavras-chave: Cultura Popular; Religião; Geografia Cultural; Congado.

Abstract

In times of pandemic Covid-19, many cultural activities changed due to social distancing. Their spatialities and temporalities had to adapt to this new moment. Therefore, the objective of this work was to analyze the culture and its manifestation in times of Pandemic, staying in the strategies of popular culture and its consolidation in the popular religious feast. Therefore, the Saint Benedict's Feasts in Machado and Aparecida-SP and Feast of Our Lady of the Rosary were analyzed in

Silvianópolis-MG. To fulfil its purpose, bibliographic reviews were carried out on the theme and fieldwork using netnography to understand the new structure present in festive cultural manifestations in different municipalities and states.

Keywords: Popular Culture; Religion; Cultural Geography; Congado.

1. INTRODUÇÃO

Com a pandemia declarada pela Organização Mundial da Saúde (2020) o mundo passou a conhecer o potencial de disseminação da COVID-19 se espalhando pelo planeta e fazendo milhões de vítimas. Segundo Werneck e Carvalho (2020), a complexidade do momento é classificada como um dos maiores desafios sanitários do século XXI. Além de todo esse problema, no caso particular do Brasil ainda temos os agravantes sociais e estruturais do país como a má distribuição de renda, condição ruim de habitação, serviço de saneamento precário, dificuldade no acesso à água potável e aglomerações que podem complicar muito a prevenção e o combate à Covid-19 (WERNECK; CARVALHO, 2020).

Perante a todo esse cenário de preocupação mundial e também nacional devido às precárias condições de combate e estruturais existentes no Brasil, o primeiro caso confirmado de Covid -19 no país ocorreu no ano de 2020, mais precisamente no mês de fevereiro. Com a necessidade de conter o avanço da doença e tentar diminuir sua propagação, antes mesmo da confirmação do primeiro caso no país, houve a declaração de Emergência de Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN) (CAVALCANTE *et al.*, 2020).

A consolidação dos dados sobre casos e óbitos por COVID-19, coletados e disponibilizados pelas Secretarias Estaduais de Saúde, vem sendo realizada desde o início da pandemia pelo Ministério da Saúde brasileiro. Isso permite o conhecimento da dinâmica da doença no país e, conseqüentemente, o estabelecimento de políticas para desacelerar o incremento no número de casos. (CAVALCANTE *et al.*, 2020, p. 2).

De acordo com Brasil (2021) até o dia 11 de agosto de 2021, foram registradas no país 565.748 mortes em decorrência da Covid-19. A experiência chinesa no combate à doença conduziu a algumas conclusões apresentadas como uma forma inicial de enfrentamento e tentativa de mitigação do avanço da moléstia. Logo, a maneira encontrada de forma incipiente que gerou resultado não foi através do uso de farmacológicos (por não existir um remédio eficaz e nem uma vacina até o final de 2020), mas sim por meio de díspares formas de distanciamento social com a retirada de pessoas infectadas de suas atividades durante o período de transmissão viral, ou, até mesmo o incentivo do isolamento mais radical chamado de *lockdown* podem contribuir para a redução da transmissão do vírus e, assim, não exaurir o sistema de saúde de uma determinada localidade. A grande questão está na aplicabilidade desses modelos de isolamentos que se dão de forma díspar em cada país

(CAVALCANTE *et al.*, 2020). Obviamente, que dependem também de os órgãos competentes garantirem sua aplicabilidade.

Perante a todo esse cenário de restrições às aglomerações, mortes, e avanço da doença no Brasil. Como a cultura tem se comportado? Quais os meios ela buscou para romper e se adequar ao contexto pandêmico? Como as manifestações culturais, quando se pensa em festividades religiosas têm ocorrido, em um tempo e espaço que não lhe permitem se constituir através de seu modelo tradicional?

Essas são algumas indagações que conduzem a presente pesquisa com o intuito de analisar a cultura e sua manifestação em tempos de pandemia, focando nas estratégias da cultura popular e sua consolidação nos festejos populares religiosos. Para cumprir com seu propósito, foram realizadas revisões bibliográficas sobre a temática e trabalhos de campo com o uso da netnografia para a compreensão da nova estrutura presente nas manifestações culturais festivas em diferentes municípios e estados. As Festas estudadas por meio da análise bibliográfica e netnográfica são: as Festas de São Benedito em Machado-MG, Festa de Nossa Senhora do Rosário em Silvianópolis-MG e Aparecida-SP.

As festividades estudadas estão associadas à manifestação popular, tais como as Festas de Congadas do Sul de Minas e de São Paulo. A grande intenção do texto é provocar discussões sobre a resiliência popular e seus modos de adaptação e evolução cultural para cumprir com suas necessidades de estabelecerem um ciclo cósmico, um ritual ou uma data comemorativa.

2. O CONCEITO DE FESTA E A SUA MANIFESTAÇÃO TEMPORAL E ESPACIAL

Em uma país com a diversidade cultural do Brasil, manifesta-se em sua estrutura coletiva produções culturais que através do seu lugar e seu processo histórico se consolidam de forma diversificada. Quando se trata de festividades não é diferente, há uma infinidade de motivos que culminam na manifestação original. Podemos classificar conforme elucidado por Oliveira e Calvente (2012) da seguinte forma: festas ligadas ao sagrado, festas gastronômicas, festas de plantio e colheita, festas cívicas, momentos históricos, lúdicas, entre outras manifestações.

Para Claval (2014) a característica de uma festividade está em sua capacidade de ruptura do espaço e do tempo, nela se tem a catarse e a ruptura social. Portanto, podem se manifestar de diferentes maneiras através de procissões, músicas, danças, shows, espetáculos, conduzindo a quebra do cotidiano.

“Mais importantes ainda são as festas que marcam os tempos da vida coletiva, religiosa ou cívica. Elas são organizadas em datas fixas que correspondem frequentemente aos grandes momentos dos ciclos cósmicos e aos acontecimentos maiores da vida da cidade” (CLAVAL, 2014, p.139).

Mas, ao falar de cultura, o que devemos destacar? O sociólogo Bauman (2012) nos alerta sobre a polissemia existente no conceito e vai mais adiante mostrando a capacidade de transformação existente em seu cerne que se dá justamente no espaço e no tempo, podendo possuir significados diferentes através do momento histórico no qual se encontra e aos elementos de sua época. Para mais, o geógrafo Claval (2014) destaca a capacidade de mutação da cultura podendo assimilar elementos externos, de outros grupos, ou pode ter modificações em seu âmago entendidas como internas. Ainda de acordo com Claval (2014) a cultura tem em sua forma de atuação duas maneiras de se modificar sendo a primeira pela mutação, pautado em um movimento de mutação e a segunda através de uma revolução onde seu sustentáculo constitui uma ruptura (CLAVAL, 2014).

Além do mais, através da existência humana há humanização do espaço, tornando-o parte funcional e parte simbólica. A cultura marca através de uma grande disparidade de maneiras e molda por meio dos valores estabelecidos por um determinado grupo: circunscrevendo o lugar onde há representação cultural relacionada à identidade dos atores sociais que ali se encontram (CLAVAL, 2014).

Nesse sentido, Gimenez (1996, p.13) destaca as várias dimensões da cultura na vida social:

[...] la cultura seria la dimension simbolico-expresiva de todas las practicas sociales, incluidas sus matrices subjetivas ("habitus") y sus productos materializados en forma de instituciones o artefactos. En terminos mas descriptivos diriamos que la cultura es el conjunto de signos, simbolos, representaciones, modelos, actitudes, valores, etcetera, inherentes a la vida social.

[...] a cultura seria a dimensão simbólico-expressiva de todas as práticas sociais, incluídas suas matrizes subjetivas ("hábitos") e seus produtos materializados em forma de instituições ou artefatos. Em termos mais descritivos diríamos que a cultura é o conjunto de signos, símbolos, representações, modelos, atitudes, valores, inerentes a vida social **(Tradução dos autores)**

Ainda nessa perspectiva conceitual da Cultura, a geógrafa britânica Linda McDowell, afirma que,

[...] Um conjunto de ideias, hábitos e crenças que dá forma às ações das pessoas e à sua produção de artefatos materiais, incluindo a paisagem e o ambiente construído. A cultura é socialmente definida e socialmente determinada. Ideias culturais são expressas nas vidas de grupos sociais que articulam, expressam e contestam esses conjuntos de ideias e valores, que são eles próprios específicos no tempo e no espaço (MCDOWELL, 1996, p.161).

Após a compreensão da capacidade de adaptação da cultura perante as necessidades que possam lhe ocasionar algum impedimento, sempre haverá uma resposta que pode ser constituída de diversas maneiras. Como já visto o espaço e o tempo tornam-se propulsores nesta questão podendo acentuar alguns movimentos que no decorrer dos anos poderiam se manifestar ou não. O entendimento das mutações culturais se faz presente no contexto pandêmico, pois, são através delas que se criam estratégias para as consolidações festivas.

Com a proibição das aglomerações as festividades de rua que em sua estrutura são permeadas por conjuntos volumosos de pessoas, tiveram que se estruturar de outros jeitos e manifestações. Aqui dois elementos são importantes para que se torne possível a ruptura espacial e temporal sendo eles: o ciberespaço e os itinerários simbólicos (CORRÊA, 2020). Além do mais, os lares se tornaram um ambiente propício para a manifestação do tempo e espaço das festas:

Como consequência e necessidade, a vertente popular do catolicismo com a chegada da pandemia começou estrategicamente a utilizar esses meios comunicativos. Para as festividades e suas reatualizações serem completas as redes sociais contribuíram de forma acentuada. Pela primeira vez nos municípios os ternos de congadas não puderam se encontrar, as festas se silenciaram, as rupturas sociais aconteceram só que em um outro âmbito sendo em grande parte domiciliar. (CORRÊA, 2020, p. 15).

As praças e os terreiros onde as aglomerações costumavam ocorrer não são mais utilizados com esse intuito, sendo assim a casa passa ser no caso das festividades religiosas um lugar para a manifestação da hierofania, quando relacionado à internet e a manifestação do sagrado por esse meio:

O homem toma conhecimento do sagrado porque este se manifesta, se mostra como qualquer de absolutamente diferente do profano. A fim de indicarmos o acto da manifestação do sagrado propusémos o termo *hierofania*. Este termo é cómodo, porque não implica qualquer precisão suplementar: exprime apenas o que está implicado no seu conteúdo etimológico a saber, que *algo de sagrado se nos mostra*. Poderia dizer-se que a história das religiões - desde as mais primitivas às mais elaboradas é constituída por um número considerável de hierofanias pelas manifestações das realidades sagradas (ELIADE, 1964, p. 20-21).

A manifestação do sagrado também se faz presente pelos Itinerários Simbólicos, como mais adiante será explorado, levando através do espaço sagrado móvel a representação dos símbolos que outrora se encontravam em espaços sagrados fixos e eram visitados pelos fiéis (CORRÊA, 2020). Esse carácter mutável da cultura mostra o que Eliade (1964) destacou em seus estudos, onde é revelado a necessidade de reatualização do ciclo cósmico conduzindo aos rituais essenciais para a ruptura do tempo e espaço estabelecendo o início e o fim das festividades.

2.1. As festas de congo e suas adaptações para a ruptura temporal e espacial

Conforme já supracitado, o tempo da festividade não está associado ao cotidiano e a vida que se estabelece no contexto comum. Por isso, provocar essa ruptura em períodos onde a manifestação não ocorre nos modos tradicionais torna-se um desafio, logo, um elemento crucial para essa ruptura passa pela capacidade de adaptação das pessoas envolvidas no processo. As mudanças, mesmo que de forma abrupta e repentina instauraram nas festividades novas formas de se pensar e sentir o espaço sagrado e de provocar hierofanias (CORRÊA, 2020).

As Festas de São Benedito em Machado-MG e Festa de Nossa Senhora do Rosário em Silvianópolis-MG trazem consigo essa preocupação da reatualização festiva e a necessidade de

cumprirem com rituais essenciais que estabelecem em sua realização e cumprimento do ciclo cósmico.

[..] o tempo sagrado e forte é o *tempo da origem*, o instante prodigioso em que uma realidade foi criada, em que ela se manifestou, pela primeira vez plenamente - o homem esforça-se-á por tornar a unir-se periodicamente ao tempo original. Esta reatualização ritual do *ilud tempus* da primeira epifania de uma realidade, está na base de todos os calendários sagrados: a festa não é a comemoração de um acontecimento mítico (e portanto religioso) , mas sim sua *reatualização*. (ELIADE, 1964, p. 70).

Esta necessidade se faz presente tanto no catolicismo oficial como no popular. Portanto, nos anos de 2020 e 2021 as festas se fizeram de maneira silenciosa, os ternos de Congadas não puderam ir à rua para fazer suas manifestações e a alternativa foi o uso das redes sociais para manter a tradição festiva e não deixar os devotos sem ouvir o som dos tambores de Congadas, Caiapós e Moçambiques (CORRÊA, 2020).

A geógrafa Rosendahl (2018) destaca que ao trabalhar com religião não se circunscreve somente a ela, há outros elementos que estão em jogo, como questões políticas, culturais e do lugar. A reatualização festiva se faz necessária quando se trata de catolicismo popular porque, também, é um ato político e de existência. Não basta se manifestar somente nas redes sociais, os espaços necessitam, mesmo em tempo de pandemia, de serem simbolicamente e presencialmente povoados das maneiras possíveis perante ao contexto. Por esse motivo, a necessidade de cumprimento do ritual de levantamento do Mastro e dos Itinerários Simbólicos constituem uma representação de resistência, pois fazem uso da temporalidade e da espacialidade festiva para consolidação de uma territorialidade efêmera, conforme mostra a figura 1.



Figura 1 - Itinerário Simbólico em Machado -MG.
Fonte: acervo pessoal do autor, agosto de 2020.

Na figura 1 é perceptível que com a impossibilidade do Reinado, o Itinerário Simbólico conduziu as imagens dos Santos Padroeiros das Congadas no Sul de Minas Gerais como: São Benedito, Nossa Senhora do Rosário e Santa Efigênia pelas ruas do município de Machado, visitando os capitães de ternos e passando por ruas da cidade que outrora não eram contempladas pelas procissões, democratizando o acesso ao espaço sagrado móvel no município. (CORRÊA, 2020; CORRÊA; ALVES 2020). Em Silvianópolis o Itinerário Simbólico conduziu a imagem da Santa Padroeira da festividade no município.

Em um outro exemplo a Festa de São Benedito no município de Aparecida-SP também teve que se adaptar à nova realidade e seguindo a tendência fez da internet um meio para sua consolidação. O uso das *lives* se tornaram um atrativo sendo o *facebook* o principal meio para sua propagação, conforme mostra a figura 2.

A figura 2 mostra a Festa de São Benedito de Aparecida-SP usando a live para conseguir fazer com que a festa ocorra no período pandêmico. No entanto, em tempos normais, como a Festa no ano de 2019, já havia o hábito de filmar por meio de *live* os momentos festivos, o que não causou uma mutação severa, pela irradiação de uma técnica não utilizada antes, como foi o caso de Machado e Silvianópolis.



Figura 2 - Manifestação do uso de *lives* como estratégia para reatualização festiva.
Fonte: Facebook.com/FestaDeSaoBeneditoAparecida, abril de 2021.

Contudo, nas festividades de Congada no Sul de Minas Gerais como as de Silvianópolis e Machado, a adaptação ao uso das redes sociais constituiu um processo mais árduo, até por não terem a experiência de trabalhar com essas mídias outrora.

No catolicismo popular o processo ainda é mais lento, sendo nas festividades estudadas, acentuado no período de pandemia. Ademais, o uso das redes sociais vem se tornando presente e os ternos de congo e caiapós começam a criar perfis nas redes sociais e, com isso, expandir suas territorialidades fazendo uso de lives e postagem para divulgar a cultura do lugar e os momentos festivos. (CORRÊA, 2020, p. 6).

Essa diversidade na forma de se comportar do catolicismo popular relaciona-se com o que Süss (1979) mostrou ao dizer que existem catolicismos populares que dependendo do lugar onde se encontram e do seu processo de formação vão se constituir e atuar de maneiras diversas. Contudo, fazem parte de uma única manifestação que conduzem através dos tambores um grito de luta e resistência que ecoam até os dias de hoje vindos de seus antepassados.

O esforço do catolicismo popular nas festividades citadas foi recompensado pela sua reatualização e a cultura mostrou seu aspecto mutável, conforme destaca a figura 3.



Figura 3 - Festa do Rosário 100% online.
Fonte: Facebook.com/associacaodorosario.

Na figura 3 é possível observar como a ruptura se fez presente ocasionando na manifestação festiva cumprindo seu ciclo cósmico. Tanto a temporalidade festiva quanto sua espacialidade se fizeram presentes. Os padroeiros não foram esquecidos e o espaço sagrado foi instaurado. A manifestação festiva segue viva, e mostra que sua capacidade de adaptação em momentos extremos como o de uma pandemia. As dificuldades não se fazem de forma igualitária e nem os recursos são os mesmos. Em Silvianópolis a festa é realizada integralmente por membros não eclesiásticos, tendo na estrutura popular sua força.

Em Machado também não é muito diferente, mas por ser uma festa registrada como Patrimônio Imaterial do Povo Machadense possui recursos públicos. Contudo, a parte das congadas também exige muito e se mantém pela força dos congadeiros e populares. Perante toda essa manifestação e esforço para se cumprir com o ciclo cósmico cabe ressaltar a importância e resistência cultural empregada na manutenção da cultura para salvaguardá-la e permitir sua reatualização.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos estudos culturais apresentados sobre as estratégias de superação e reinvenção das festas religiosas no contexto da pandemia do Covid-19, foi possível observar como a resiliência popular e o aprimoramento cultural conseguem atender a necessidade de estabelecer um ritual ou data solene, valorizando a manifestação da cultura popular local, conscientizando as novas gerações sobre a preservação e importância dos festejos religiosos dos congadeiros e seus grupos tradicionais.

A diversidade cultural existente e consolidada no Brasil reforça o processo histórico local e as vivências que os lugares proporcionam através das memórias e paisagens, tanto para os moradores e organizadores dos festejos, quanto para os turistas que buscam experiências materiais e imateriais. A cultura possibilita várias manifestações e compartilha os comportamentos, tradições, conhecimentos de determinado grupo social, assim como seus símbolos e valores.

Diante da crise provocada pela pandemia, o setor cultural buscou alternativas de continuidade desde então, implementando iniciativas de enfrentamento, durante um momento de incerteza e perturbação. Nos municípios onde aconteceram os festejos religiosos, houve uma ruptura, as festas silenciaram e pela primeira vez os ternos de congadas não se encontraram. Contudo, a internet já cumpria um papel significativo por conectar pessoas a artistas, debates, experiências virtuais e festivais, e assim a arte da vida foi compartilhada.

As festas de São Benedito em Machado-MG e a Festa de Nossa Senhora do Rosário em Silvianópolis-MG, trazem consigo essa preocupação da reatualização festiva e a necessidade de cumprirem com rituais essenciais que realizem o ciclo cósmico. Assim, nos anos de 2020 e 2021 recorreram às redes sociais, que mantiveram a tradição festiva e não deixaram os devotos sem o som dos tambores de Congadas, Caiapós e Moçambiques. Através da nova realidade, o uso de *lives* no *facebook* e *youtube* aprimorou a Festa de São Benedito no município de Aparecida-SP, por meio de uma programação principal onde os fiéis se conectam em meio ao período incerto de pandemia.

Desta maneira, pode-se perceber os múltiplos caminhos da relação cultura e geografia, espaço, tempo e a dimensão simbólica da manifestação. Esse é o momento de refletir e entender a fronteira entre corpo e máquina, pois a readaptação das festividades religiosas abordadas, ressaltam

essa materialidade e imaterialidade que nos envolve enquanto indivíduos e grupos, entrando na equação da arte como interface do mundo e da vida.

REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO DO ROSÁRIO. **Festa de Nossa Senhora do Rosário**. Silvianópolis. 2020. Disponível em: <https://www.facebook.com/associacaodorosario>. Acesso em: 15 jun. 2021.
- BRASIL. **Secretarias Estaduais de Saúde**, 2021. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em: 13 ago. 2021.
- CAVALCANTE, J. C.; SANTOS, A. C. C.; BREMM, J. M.; LOBO, A. P.; MACÁRIO, E. M.; OLIVEIRA, W. K.; FRANÇA, G. V. A. Covid-19 no Brasil: evolução da epidemia até a semana epidemiológica de 20 de 2020. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 29, n. 4, p. 1-13, 2020.
- CLAVAL, P. **A Geografia Cultural**. 4. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2014.
- CORRÊA, J, S; ALVES, F. D. Ruralidade, Paisagem e Territorialidade: a Festa de São Benedito em Machado-MG. In: ALVES, F, D; AZEVEDO, S, C. **Análises Geográficas sobre o Território Brasileiro: dilemas estruturais à Covid-19**. Alfenas: Editora: Universidade Federal de Alfenas, 2020.
- CORRÊA, J, S. Festas Silenciosas: formas de cultura perante à pandemia. In: WORKSHOP DE GEOGRAFIA CULTURAL: TERRITORIALIDADES DO SAGRADO DA RELIGIÃO. 4., 2020. Alfenas. **Anais...** Alfenas: UNIFAL, 2020.
- ELIADE, M. **O sagrado e o profano**. A essência das religiões. Lisboa: Edições livros do Brasil, 1962. 200p.
- FACEBOOK. **Festa de São Benedito em Aparecida**. Disponível em: <https://www.facebook.com/FestaDeSaoBeneditoAparecida>. Acesso em: 13 ago. 2021.
- GIMÉNEZ, G. Territorio y cultura. **Estudios sobre las Culturas Contemporáneas**, Colima, v. 2, n. 4, p. 9-30, 1996.
- MCDOWELL, L. A transformação da geografia cultural. In: GREGORY, D.; MARTIN, R.; SMITH, G. (Orgs.). **Geografia Humana: sociedade, espaço e ciência social**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996. p. 159-188.
- OLIVEIRA, A, N; CALVENTES, M, C, M, H. As Múltiplas funções das festas no espaço geográfico. **INTERAÇÕES**, Campo Grande, v. 13, n. 1, p. 81-92, 2012.
- OMS - ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Coronavírus**. Disponível em: <https://www.who.int/health-topics/coronavirus#tab=tab1>. Acesso em: 15 ago. 2021.
- ROSENDAHL, Z. **Uma Procissão na Geografia**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2018. 397p.
- WERNECK, L, G. CARVALHO, S, M. Pandemia de Covid-19 no Brasil: crônica de uma crise sanitária anunciada. **Caderno de Saúde Pública**, v. 36, n. 5, p. 1-4, 2020.